

## Perfil dos enfermeiros de Cabo Verde/África: fatores que influenciam a qualidade de vida

Profile of nurses from Cape Verde/Africa: the influencing factors of life quality

Perfil de enfermeras del Cabo Verde/África: factores que influyen en la calidad de vida

Deisa Salyse dos Reis Semedo;<sup>1</sup> Marlene Teda Pelzer;<sup>2</sup> Jeferson Ventura;<sup>3</sup> Saul Ferraz Paula;<sup>4</sup> Ana Suzete Baessa Moniz;<sup>5</sup> José António Cabral Semedo<sup>6</sup>

### Como citar este artigo:

Semedo DSR, Pelzer MT, Ventura J, Paula SF, Moniz ASB, Semedo JAC. Perfil dos enfermeiros de Cabo Verde/África: fatores que influenciam a qualidade de vida. Rev Fun Care Online. 2018 out/dez; 10(4):945-950. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.945-950>

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever o perfil e os fatores que influenciam a qualidade de vida dos enfermeiros de um hospital de grande porte de Cabo Verde/África. **Método:** Pesquisa descritiva simples com uma abordagem quantitativa. Participaram 40 enfermeiros. Os dados foram coletados em junho e julho de 2015, analisados com o programa Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 20.0. **Resultados:** 72,5% são do sexo feminino e 27,5% do sexo masculino, 40% estão em uma faixa etária entre 36 a 45 anos, 52,5% são solteiros(as). Dos fatores que influenciam a qualidade de vida, 19,4% referiram a baixa remuneração, 15,7% condições de trabalho e motivação, 13,1% carga horária e estresse. **Conclusão:** A partir dos fatores que influenciam a qualidade de vida dos enfermeiros foi possível identificar a necessidade de mudanças com o intuito de fornecer melhores condições de trabalho e renda para os enfermeiros cabo-verdianos.

**Descritores:** Enfermeiros, Qualidade de Vida, Cabo Verde, Enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** To describe the profile and factors that influence the quality of life of nurses at a large hospital in Cape Verde-Africa. **Method:** Simple descriptive research with a quantitative approach. 40 nurses participated. Data were collected in June and July 2015, analyzed with the Statistical Package for Social Science (SPSS) version 20.0. **Results:** 72.5% are female and 27.5% are male, 40% are between 36 and 45 years of age, 52.5% are single. Of the factors that influence quality of life, 19.4% referred to low remuneration, 15.7% working conditions

- 1 Enfermeira. Mestra em Saúde Pública. Doutoranda em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Docente da Universidade de Cabo Verde/África.
- 2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG.
- 3 Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutorando em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação da FURG.
- 4 Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutorando em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação da FURG.
- 5 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação da FURG.
- 6 Enfermeiro. Chefe da Extensão Trindade do Hospital Agostinho Neto (HAN)/Cabo Verde.

and motivation, 13.1% workload and stress. **Conclusion:** Based on the factors that influence nurses' quality of life, it was possible to identify the need for changes in order to provide better working conditions and income for the Cape Verdean nurses.

**Descriptors:** Nurses, Quality of Life, Cape Verde, Nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** Describir el perfil y los factores que influyen en la calidad de vida del personal de enfermería en un hospital grande Verde-África del Cabo. **Método:** Investigación descriptiva simple con un enfoque cuantitativo. Con la asistencia de 40 enfermeras. Los datos fueron recogidos en junio y julio de 2015, se analizaron con el paquete estadístico para las Ciencias Sociales (SPSS) versión 20.0. **Resultados:** El 72,5% son mujeres y el 27,5% hombres, 40% están en el grupo de edad entre 36 a 45 años, el 52,5% son solteros (as). Los factores que influyen en la calidad de vida, el 19,4% informó de un salario bajo, 15,7% las condiciones de trabajo y la motivación, el 13,1% de carga de trabajo y el estrés. **Conclusión:** A partir de los factores que influyen en la calidad de vida de las enfermeras fue posible identificar la necesidad de cambio con el fin de ofrecer mejores condiciones de trabajo e ingresos para los caboverdianos enfermeras.

**Descriptor:** Enfermeros, Calidad de Vida, Cabo Verde, Enfermería.

## INTRODUÇÃO

O trabalho ao longo da história da humanidade tem ocupado a maior parte da vida do indivíduo. Originalmente, esta atividade, que tinha por finalidade suprir as necessidades básicas de subsistência, passou a ser um ponto essencial na vida do ser humano, principalmente após a Revolução Industrial. Deste modo, o homem destina a maior parte do seu tempo ao trabalho em detrimento de outras atividades e do convívio com familiares e amigos.<sup>1</sup>

As mudanças provocadas no mundo do trabalho podem desencadear repercussões negativas para a vida do trabalhador. Desta forma, surge o desafio de sincronizar o bem-estar do profissional aos objetivos das organizações. Neste cenário, emerge o interesse por qualidade de vida no trabalho como alternativa para o alcance dessa sincronização.<sup>2</sup> Entre as relações que fazem parte da qualidade de vida, acredita-se que o trabalho está relacionado a um melhor bem-estar, à satisfação social e profissional. Assim, parece existir uma íntima relação entre a forma pela qual o trabalhador está envolvido com o processo de trabalho e a sua maneira de viver e ser saudável.<sup>3</sup>

As pesquisas sobre a qualidade de vida na área de saúde têm aumentado ao longo do tempo. Este fato pode estar relacionado aos novos padrões que têm influenciado as políticas e as práticas nesta área. Deste modo, a Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>4</sup> definiu a qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto cultural e no sistema de valores em que ele vive e em relação a seus objetivos, suas expectativas, seus padrões e suas preocupações.<sup>5</sup>

No entanto, a qualidade de vida no trabalho é um tema relativamente recente, mas que já repercute nos estudos acerca da organização do trabalho. Genericamente está associada à satisfação no trabalho, mas tem implicações no bem-estar biopsicossocial do trabalhador, determinando, além da qualidade dos serviços prestados, o aumento da produtividade

nas organizações. Na área da saúde, especialmente os trabalhadores de Enfermagem, enfrentam situações estressantes em seus ambientes de trabalho, já que, entre a equipe de saúde, é o profissional que tem contato contínuo com o paciente e seus familiares, pois presta cuidado direto a estes, sendo responsável pela administração de medicamentos, higiene, alimentação, orientações, entre outras atividades.<sup>6</sup>

No trabalho existem diferentes fatores de risco para o adoecimento do trabalhador, como altas demandas psicológicas, sociais e físicas, que comprometem a qualidade de vida do profissional de Enfermagem. Com base nesse pressuposto, salienta-se a importância de conhecer esses fatores e formas de amenizar tais impactos. Nesse contexto, busca-se, com o presente artigo, “Descrever o perfil dos enfermeiros do Hospital Agostinho Neto (HAN) e os fatores que influenciam em sua qualidade de vida”.

## MÉTODO

A pesquisa foi realizada em Cabo Verde, que é um país arquipélago de 4.033 km<sup>2</sup> situado na Costa Ocidental Africana no Oceano Atlântico. Com cerca de 500.000 habitantes, é constituído por dez ilhas.

Trata-se de um estudo de caráter descritivo simples e exploratório com abordagem quantitativa. A amostra não probabilística (acidental) é constituída por 40 enfermeiros dos serviços de Urgência de Adulto, Medicina, Neonatologia e Psiquiatria do HAN em Cabo Verde. O HAN localiza-se no centro histórico da Cidade da Praia, Cabo Verde, na região sudeste da Ilha de Santiago, Zona do Plateau, e pertence à freguesia de Nossa Senhora da Graça. É a maior unidade hospitalar de Cabo Verde, de referência para toda a população do país. É uma entidade pública empresarial, sob a tutela do Ministério da Saúde, prestando serviço de grande relevância social, cedendo assistência integral, prestando cuidados de serviço diferenciados a toda a população da Região Sanitária Santiago Sul, com cerca de 153.735 habitantes.

A capacidade oficial do HAN é de 348 leitos de internação, como enfermarias de Medicina, Pediatria, Ginecologia, Obstetrícia, Neonatologia, Cirurgia, Ortopneumologia e Psiquiatria. O HAN dispõe de uma equipe multidisciplinar na área de recursos humanos, sendo 159 enfermeiros ativos.

Os dados foram coletados por meio de um questionário contendo perguntas sobre: sexo, idade, estado civil, número de filhos, tempo de profissão, grau acadêmico, função exercida, carga horária, remuneração e fatores que influenciam a qualidade de vida dos profissionais. Foram analisados por intermédio de métodos estatísticos, utilizando o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0, em que foi estabelecida uma base de dados com inserção dos dados coletados junto aos participantes da pesquisa e efetuada a sua análise segundo a análise estatística descritiva.

O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Saúde de Cabo Verde (CNEPS), sob a Deliberação nº 27/2015. Também se solicitou autorização à direção do HAN, bem como assinatura do Termo de Consentimento informado aos enfermeiros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 40 enfermeiros de quatro serviços do HAN. Na tabela 1, são apresentados os dados referentes à caracterização sociodemográfica dos enfermeiros que participaram da pesquisa. Consta-se que a maioria é do sexo feminino (72,5%) (n=29), na faixa etária de 24 a 56 anos, com uma média de 38,4 anos, a mediana de 38 anos e a moda de 32 anos, sendo que a maioria dos enfermeiros (40%) (n=16) encontra-se no intervalo de 36-45 anos. Quanto ao estado civil, mais da metade dos enfermeiros são solteiros(as), correspondendo a 52,5% (n=21). Em relação aos números de filhos, 90% (n=36) dos enfermeiros têm entre zero e três filhos. Referente ao grau acadêmico, 55% (n=22) dos enfermeiros são licenciados e não há enfermeiro com grau de doutor.

**Tabela 1** - Caracterização dos enfermeiros

Características	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	29	72,5
Masculino	11	27,5
<b>Idade</b>		
[24 a 35]	15	37,5
[36 a 45]	16	40,0
[46 a 55]	8	20,0
[≥ 56]	1	2,5
<b>Estado civil</b>		
Solteiro(a)	21	52,5
Casado(a)	9	22,5
União estável	7	17,5
Viuvo(a)	2	5
Divorciado(a)	1	2,5
<b>Filhos</b>		
[0 a 3]	36	90
[4 a 7]	2	5
[8 a 12]	2	5
<b>Grau acadêmico</b>		
Licenciado	22	55
Enfermagem geral	14	35
Mestrado	4	10
Doutorado	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 2 são apresentados as características profissionais dos enfermeiros. Quanto ao tempo de exercício da profissão, a maioria (70%) (n=28) tem de um a 15 anos de serviço. Quanto à categoria profissional, mais da metade dos enfermeiros (80%) (n=32) são enfermeiros gerais, sendo

que, quanto à função que ocupam no trabalho, 87,5% (n=35) são enfermeiros de turno (aqueles que trabalham em uma escala rotativa). Em relação à carga horária ou escala de trabalho, 52% (n=21) correspondem ao turno da tarde – 5 horas, tarde; 7 horas, manhã; 12 horas, noite; 31 horas, folga – e 85% (n=34) dos enfermeiros têm um segundo emprego.

Relacionado à satisfação da remuneração, 72,5% (n=29) dos enfermeiros estão insatisfeitos e 7,5% (n=4) estão satisfeitos com a sua remuneração.

**Tabela 2** - Caracterização profissional dos enfermeiros

Características	N	%
<b>Tempo exercendo a profissão</b>		
[1 a 15]	28	70,0
[16 a 25]	9	22,5
[26 a 35]	3	7,5
<b>Categoria profissional</b>		
Enfermeiro geral	32	80,0
Enfermeiro graduado	8	20,0
Enfermeiro assistente	0	0,0
Enfermeiro principal	0	0,0
<b>Função no serviço</b>		
Supervisor(a) de Enfermagem	2	5,0
Responsável de serviço	3	7,5
Enfermeiro(a) de turno	35	87,5
<b>Carga horária</b>		
Tarde (5 horas); manhã (7 horas); noite (12 horas); folga (31 horas)	21	52
Manhã/tarde (12 horas); noite (12 horas); folga (24 horas)	15	37,5
Manhã (8 horas)	4	10
<b>Segundo emprego</b>		
Sim	6	15
Não	34	85
<b>Remuneração</b>		
Insatisfeitos	29	72,5
Pouco satisfeito	4	10
Muito satisfeitos	4	10
Satisfeitos	3	7,5

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 3 são apresentados os fatores que, segundo os enfermeiros participantes, influenciam a sua qualidade de vida. No topo da lista encontra-se a insatisfação com a remuneração, (19,4%) (n=28) e o sono aparece na última posição, com 9,5% (n=14).

**Tabela 3** - Fatores que influenciam a sua qualidade de vida

Fatores que influenciam a qualidade de vida	Frequência	%
Motivação	22	15,7
Estresse	19	13,1
Carga horária	24	16,4
Sono	14	9,5
Segurança no trabalho	15	10,2
Remuneração	28	19,4
Condições de trabalho	22	15,7
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao sexo dos enfermeiros, existe um predomínio do sexo feminino, fato que pode ser explicado pela feminização cultural da profissão de Enfermagem. Embora este perfil possa estar mudando nos últimos tempos, ainda se mantém uma profissão essencialmente feminina, relacionada com o cuidar do outro. Também pode ser explicado pelo percurso histórico da Enfermagem, que mantém conexões diretas com a história social do trabalho, das mulheres e da cultura dos cuidados, e foi responsável por redimensionar a assistência e ampliar as fronteiras da atuação da(o) enfermeira(o), vista antes de forma limitativa, como práticas a serem desempenhadas exclusivamente em espaços hospitalares ou por mulheres, pois, culturalmente, o cuidado está ligado ao papel da mulher na sociedade desde cedo na vida.<sup>7</sup>

A média de idade dos enfermeiros é de 37,1 anos. Esses dados mostram uma equipe de Enfermagem relativamente de adultos jovens, que seria o perfil esperado para esta unidade de atendimentos, pois são serviços que exigem elevado nível de energia, agilidade e esforço físico, características mais comuns em pessoas jovens. Esses dados foram similares ao estudo realizado em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Belo Horizonte/Brasil.<sup>8</sup>

Quanto ao estado civil, mais da metade (52,5%) (n=21) dos enfermeiros(as) são solteiros(as), sendo estes dados divergentes de vários estudos similares, em que os resultados demonstram que a maioria dos enfermeiros são casados,<sup>9-11</sup> sendo quase o número total. No que tange ao número de filhos, a maioria tem entre zero e três filhos. Estudos referem a maioria dos enfermeiros em plena capacidade produtiva e/ou com filhos. Este fato e o estado civil deles não interfere em suas atividades laborais, pois executam seu trabalho com dinamismo e eficiência.<sup>9</sup>

Quanto a grau acadêmico, a maioria é licenciada (55%) (n=22). Verifica-se que os enfermeiros têm buscado cada vez mais qualificação, pois Cabo Verde vem exigindo maior grau de conhecimento técnico e científico na formação dos enfermeiros, apostando, assim, em uma melhor formação dos profissionais em Enfermagem. Nas últimas décadas, a profissão passou por várias mudanças no país, tendo o curso de Enfermagem aprovação e regulamentação em fevereiro de 1912 pela Portaria Provincial nº 45.<sup>12</sup> Embora, a nível de pós-graduação, a percentagem seja insignificante, quando comparada com estudos de outros países.<sup>11</sup>

Quanto ao tempo exercendo a profissão, a maioria (70%) (n=28) tem de um a 15 anos de serviço. Estes resultados vão de encontro com os resultados de uma pesquisa realizada em um hospital universitário do Brasil sobre a qualidade de vida dos enfermeiros, em que 81,2% têm de zero a 20 anos de formação.<sup>10</sup>

No que diz respeito à categoria profissional, a maioria, com 80% (n=32), corresponde à categoria de enfermeiro geral; esta predominância pode ser justificada pelo fato de o Ministério de Saúde de Cabo Verde até então não ter realizado concurso de recrutamento para os novos enfermeiros na categoria de licenciados/graduados. Contrapondo-se a esse dado, em pesquisa realizada no Brasil, em relação à categoria profissional, identificou-se que 46,51% são técnicos de Enfermagem e apenas 13,18% enfermeiros.<sup>9</sup>

Quanto à função ocupada pelos enfermeiros nos serviços, a maioria (87,5%) (n=35) trabalha como enfermeiro do turno, com uma escala rotativa de tarde (5 horas), manhã (7 horas), noite (12 horas) e folga (31 horas). Os resultados vão de encontro com outras pesquisas.<sup>10</sup> Embora, segundo resultados de uma pesquisa, a função ocupada pelos enfermeiros não interfira na qualidade de vida deles.<sup>9</sup>

Em relação a ter um segundo vínculo empregatício, na presente amostra corresponde a 15% (n=6), que vai de encontro aos resultados de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi identificar os fatores que influenciam a qualidade de vida dos enfermeiros que atuam em instituições hospitalares, em que 35,66% possuíam mais de um emprego,<sup>9</sup> e muitas vezes essa opção está relacionada à insatisfação com a remuneração (72,5%) (n=29), obrigando a maioria dos trabalhadores da Enfermagem a permanecer no ambiente dos serviços de saúde a maior parte do tempo de suas vidas produtivas.<sup>13</sup>

A baixa remuneração também foi ressaltada pelos enfermeiros como fator contribuinte na diminuição da qualidade de vida, visto que a necessidade de ter mais de um vínculo empregatício leva a uma carga horária de trabalho exaustiva e a um desgaste físico e psíquico destes trabalhadores.<sup>14</sup>

Quanto aos fatores, foram referidos oito, que, segundo os enfermeiros, influenciam a qualidade de vida. A maioria (19,4%) (n=28) dos enfermeiros referiram a remuneração como um deles, seguida de condições de trabalho e motivação, com 15,7% (n=22); carga horária e estresse, com 13,1% (n=19); segurança de trabalho, com 10,2% (n=15); sono, com 9,5% (n=14); e a minoria, com 3,3% (n=5), referiu-se à jornada de trabalho.

No topo da lista aparece a remuneração como o fator que mais influencia a qualidade de vida dos enfermeiros, e logo depois as condições de trabalho. Estes resultados vão de encontro a uma revisão integrativa, na qual os resultados demonstram a existência da insatisfação dos profissionais de Enfermagem com o trabalho, principalmente pelo não reconhecimento do esforço executado pelo profissional, pela não valorização e pelas condições precárias a que o enfermeiro se expõe no desenvolvimento do processo de trabalho. A compensação salarial está relacionado à qualidade de vida porque o homem desenvolve uma atividade econômica não

somente para atender às suas necessidades, mas também para a aquisição de bens e serviços. Isto vai influenciar a motivação dos enfermeiros na prática da sua função, pois o reconhecimento profissional é um propulsor para a motivação no trabalho, podendo ser obtido a partir de elogios dos líderes, colegas de trabalho, pacientes e familiares, assim como da respectiva recompensa salarial.<sup>9-10, 13</sup>

O estresse foi considerado pelos enfermeiros como um fator que influencia a sua qualidade de vida. O estresse ocupacional causa importante desgaste físico e mental, está diretamente relacionado à qualidade de vida do profissional e à qualidade dos serviços realizados.<sup>15</sup> Pesquisas destacam que a tensão emocional exacerbada pode desencadear no indivíduo sinais e sintomas, como: fadiga, insônia, hipertensão, distúrbios psiquiátricos, entre outros.<sup>16</sup> Diversos autores<sup>9,17-19</sup> defendem que o ambiente e o horário de trabalho, a sobrecarga física e emocional, os recursos humanos, o vínculo institucional e a remuneração, o sofrimento e a morte, o relacionamento interpessoal e a interação trabalho-família, entre outros, são exemplos de fatores indutores de estresse no trabalho nos enfermeiros.

A carga horária foi apontada por 13,1% (n=19) dos inquiridos como fator que influencia a qualidade de vida. Dentro das instituições hospitalares, existem cargas de trabalho que provocam o desgaste físico e mental dos trabalhadores de Enfermagem. Estas situações geram conflitos de sentimentos, repercutindo na saúde do trabalhador, apresentando-se na forma de estresse.<sup>20,21</sup> Desta forma, é importante que os gestores preocupem-se com as condições de trabalho que oferecem aos seus funcionários, visando proporcionar fatores que contribuam positivamente nas condições e na qualidade de vida dos trabalhadores.<sup>22</sup>

O sono é caracterizado pela redução da resposta a estímulos do movimento e da postura de cada espécie, sendo fundamental ao organismo humano, pelo impacto direto sobre aspetos da fisiologia e do comportamento humano, e, quando em privação, pode resultar em danos à saúde das pessoas, tendo sido este um fator que influencia a qualidade de vida referenciada pelos enfermeiros.<sup>23</sup>

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu traçar um perfil dos enfermeiros que atuam no principal Hospital de Cabo Verde/África, além de ter possibilitado fazer uma relação entre esses perfis e a influência em suas qualidades de vida.

Averiguou-se que os fatores que influenciam a qualidade de vida são: remuneração, motivação, condições de trabalho, estresse e carga horária elevada. Entre estes, foi possível constatar que a remuneração, para os enfermeiros, foi considerada o fator que mais influencia a sua qualidade de vida.

É preciso considerar a complexidade da temática qualidade de vida, pois ela reflete nas condições e nos valores individuais, que podem modificar-se de acordo com as características de determinado momento da vida das pessoas. Contudo, a análise dos fatores sociodemográficos associados a fatores que influenciam a qualidade de vida fornece subsídios necessários para a implementação de mudanças nas condições de vida

e de trabalho, reduzindo a distância entre as expectativas pessoais e a realidade de trabalho desses profissionais.

Assim, conhecer os fatores que influenciam a qualidade de vida dos enfermeiros de Cabo Verde permitiu identificar que, em comparação com outros países, esses fatores assemelham-se, além de ter apontado para mudanças necessárias e emergentes que devem ser alicerçadas pelo poder público, com o intuito de fornecer melhores condições de trabalho e renda para os enfermeiros cabo-verdianos, refletindo em suas qualidades de vida, pois são profissionais de suma importância para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

1. Aquino AS, Fernandes ACP. Qualidade de vida no trabalho. *J. Health Sci. Inst* 2013; 31(1).
2. Medeiros LFR, Ferreira MC. Qualidade de Vida no Trabalho: uma revisão da produção científica de 1995-2009. *Gestão Contemporânea* 2011; (9).
3. Santos JLG, Pestana AL, Guerrero P, Meirelles BSH, Erdmann AL. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2013; 66(2):257.
4. Organização Mundial da Saúde. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. *Social Science & Medicine* 1998; 46(12):1569-1585.
5. Tavares DDF, Oliveira RAR, Júnior RJM, Oliveira CEP, Marins JCB. Qualidade de vida de professoras do ensino básico da rede pública. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde* 2015; 28(2):191-197.
6. Braga ID, Moritz GO, Silva MLB. Fatores que interferem na qualidade de vida no trabalho dos trabalhadores de Enfermagem. In: Pereira MF, Costa AM, Moritz GO, Bunn DA, organizadores. *Contribuições para a Gestão do SUS*. Florianópolis: Editora Fundação Boiteux; 2013. (Coleção Gestão da Saúde Pública). v. 11, p. 54-74.
7. Souza LL, Araújo DB, Silva DS, Bêrredo VCM. Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. *Ciências & Cognição* 2014; 19(2):218-232.
8. Alves M, Rocha TB, Ribeiro HCTC, Gomes GG, Brito MJM. Particularidades do trabalho do enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Belo Horizonte. *Texto & Contexto Enferm* 2013; 22(1): 208-215.
9. Queiroz DL, Souza JC. Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de profissionais de Enfermagem. *Psicólogo in Formação* 2012; 16(16):103-26.
10. Lima EFA, Borges JV, Oliveira ERA, Velten APC, Primo CC, Leite FMC. Qualidade de vida no trabalho de enfermeiros de um hospital universitário. *Revista Eletrônica de Enfermagem* 2013; 15(4): 1000-6.
11. Hilleshein EF, Lauter TL. Work capacity, sociodemographic and work characteristics of nurses at a university hospital. *Rev Lat Am Enfermagem* 2012; 20(3).
12. Martins AS. História da Enfermagem em Cabo Verde: contributo do passado para construção do futuro. Cabo Verde: Universidade de Cabo Verde; 2015.
13. Amaral JF, Ribeiro JP, Paixão DX. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de Enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. Espaço para a Saúde – Revista de Saúde Pública do Paraná 2015; 16(1): 66-74.
14. Schrader G, Palagil S, Padilha MAS, Noguez PT, Thofehr MB, Dal Pai D. Trabalho na Unidade Básica de Saúde: implicações para a qualidade de vida dos enfermeiros. *Rev. Bras. Enferm* 2012 abr; 65(2).
15. Andrade D, Menezes A, Gomes C, Santos MC, Brito D. Estresse na equipe de enfermagem de emergência: uma revisão de literatura. *EFDeportes.com* 2013; 17:178.
16. Oenning NSX, Araújo NMM, Brito VMF, Santos CMF. Assunção de riscos ocupacionais no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). *Rev Enferm UFPE [internet]* 2012 fev; 6(2):346-352.
17. Maluwa VM, Andre J, Ndebele P, Chilemba E. Moral distress in nursing practice in Malawi. *Nursing Ethics* 2012; 19(2):196-207.

18. Ramos MH, Santos A, Pan Y, Tan SL, Leong KC. Cross cultural comparison of workplace stress and coping as predictors of burnout among Asian nurses: a three country study. In: Anais da 10. Conference European Academy of Occupational Health Psychology; 2012 abr. 11-13; Zurich, Suíça. Zurich: European Academy of Occupational Health Psychology; 2012. p. 123-124.
19. Tuveesson H, Eklund M, Wann-Hansson CP. Stress of conscience among psychiatric nursing staff in relation to environmental and individual factors. *Nursing Ethics* 2012; 19(2):208-219.
20. Santos DAS, Vandenberghe L. Atuação profissional e bem-estar em enfermeiros. *Revista de Enfermagem da UFSM* 2013; 3(1):26-34.
21. Araque AF, Sola MC, Rodriguez RC. Calidad de vida profesional de enfermería en urgencias de un hospital de referencia. *Enfermería Global* 2016; 15(2):376-385.
22. Bortolozzo A, Santana DD. Qualidade de vida no trabalho: os fatores que melhoram a qualidade de vida no trabalho. In: Anais do 1. Simpósio Nacional de Iniciação Científica; 2012; Londrina, Brasil. Londrina: UniFil; 2012.
23. Mauro MYC, Gomes HF, Paula GS, Rodrigues AF, Lima LSVL. Trabalho noturno e a saúde do trabalhador de Enfermagem. 2013.

Recebido em: 09/02/2017

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 09/03/2017

Publicado em: 05/10/2018

**Autor responsável pela correspondência:**

Saul Ferraz de Paula

São Domingos Sávio, 11, Bl A, Apt 102

Cidade Nova, Rio Grande, Rio Grande do Sul

CEP: 96.211-190

*E-mail:* <saul.ferraz@hotmail.com>